

IV Congresso Latinoamericano de Plantas Medicinales

“Plantas medicinales latinoamericanas y su potencial para el desarrollo tecnológico/agroindustrial de la región”

17 al 19 de agosto 2016,
Universidad del Norte,
Barranquilla, Colombia



PLANTAS E A MEDICINA TRADICIONAL AMAZÔNICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Autores: Victor Miranda Leão¹, Maria Antônia Ferreira Gois¹, Ulliane de Oliveira Mesquita¹, Karina de Nazaré Lima Alves¹, Erika Fernanda de Matos Vieira¹, Flavia Cristina Araújo Lucas².

Afiliação: ¹Graduandos, Universidade do estado do Pará, Brasil, Pará, Belém. ²Doutora, Universidade do estado do Pará, Brasil, Pará, Belém.

*e-mail: victor_mirandaleao@yahoo.com.br

Palavras chaves: Etnobotânica. Fitoterapia. Chás.

Introdução: A região amazônica abriga comunidades rurais que vivem em áreas de expressiva diversidade biológica. Essas populações humanas são detentoras de vasto conhecimento sobre os recursos vegetais e suas potencialidades terapêuticas. A manipulação tradicional com plantas medicinais vem sendo amplamente empregada no tratamento de distúrbios gastrointestinais, principalmente na forma de chá, que tem uso bastante difundido [1]. A eficácia dos resultados com os medicamentos caseiros deve-se à presença de princípios ativos contidos nas plantas usadas nessas receitas, que produzem os efeitos desejados de prevenção e cura para diversas enfermidades. O presente trabalho teve por objetivo investigar as espécies e as receitas empregadas no tratamento de doenças gastrointestinais na comunidade ribeirinha de Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba – Pará, a fim de avaliar o potencial farmacológico das mesmas.

Materiais e métodos: Para a realização da pesquisa foi solicitada a autorização por meio do termo de anuência prévia (TAP) e Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN/Ministério do Meio Ambiente - MMA). Foram entrevistados 35 moradores entre 28 e 93 anos, selecionados pelo método bola de neve e aplicado técnicas de observação participante e entrevistas semiestruturadas. [2]. O potencial etnofarmacológico das espécies foi interpretado com base no índice de importância relativa e concordância quanto ao uso principal (CUP) e a concordância quanto ao uso principal corrigida (CUPc).

Resultados e discussão: São empregadas 32 espécies, pertencentes a 22 famílias botânicas, para o tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. As mais citadas, respectivamente, foram Hortelã (*Menta* sp.), Caxinguba (*Ficus maxima* Mill.), Goiaba (*Psidium guajava* L.), e Açaí (*Euterpe oleracea* Mart), cujo CUPc foi superior ou igual a 50%. Estas plantas estão presentes em 24 receitas de chás, podendo atuar isoladamente (receita simples) 12,5 %, ou em associação com outras espécies (receita compostas) 87,5%. Os chás são

elaborados por decocção de folhas (goiaba e hortelã), casca (caxinguba e goiaba), raiz e fruto (açai), e aplicados na terapia de diarreia (54,16%), verme (29,16%), dor de barriga (8,3%), vômito (4,1%) e dor no estômago (4,1%). Das quatro espécies mais citadas, três apresentam estudos que certificam seus efeitos na farmacologia, enquanto para a outra há dados farmacológicos apenas para outras espécies do mesmo gênero. A grande demanda por receitas que atendam a transtornos relacionados ao sistema gastrointestinal é um forte evidencia dos infortúnios associados às condições precárias de vida das comunidades amazônicas, que convivem com a falta de saneamento básico, dentre outros problemas socioambientais. Junto a isso, o difícil acesso a medicamentos e aos serviços de saúde pública faz com que os moradores tenham de recorrer a sua “farmácia natural” fazendo uso de plantas de modo a obter um medicamento para a cura de enfermidades. O alto valor de CUPc dessas espécies evidencia potenciais terapêuticos comprovados por sucessivas gerações para as doenças citadas, e que já tiveram estudos fitoquímicos e farmacológicos publicados que ratificam os dados etnofarmacológicos.

Conclusão: Os chás de hortelã, caxinguba, goiaba, açai são indispensáveis como primeira alternativa no combate a doenças associadas do sistema gastrointestinal em Rio Urubueua de Fátima. Entretanto, ainda é necessário que sejam realizados mais estudos a fim de comprovar os efeitos e princípios ativos dessas espécies, atuando isoladamente ou em sinergias.

Referências:

- [1]. Moura, P. H. B., Lucas, F.C.A., Martins, A.C.C.T., Lobato, G. J. M., Gurgel, E. S. C. (2016). Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubueua de Fátima, Abaetetuba - Pará, Brasil. **Biotemas**, V. 29, p. 77-88, 2016.
- [2]. Albuquerque, U.P., Lucena, R.F.P., Cunha, L.V.F.C. da (2010). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Volume: 1. Série: Estudos e avanços.